

16/7/925

Meu querido Antonio Salles

Deves ter estranhado o meu silencio. Te-
graphiei-te no dia 13 e, duas depois, re-
cebi tua carta de S.

Perdi meu irmão Domingos no dia
12 de maio. Morreu repentinamente em Belle
Horizonte para onde havia se mudado
duas antes. Pobre irmão! Veio a este mun-
do só para soffrer. Morreu com 42
annos e só foi ao medico no dia em
que o obriguei a fazer um seguro de 20
contos na Cia que representa, seguro que
vive sem a esposa e 5 filhas desam-
paradas.

Vivei sempre em briga com os irmãos
por causa do golpe ~~crasso~~ irrossivel
e que agora vem, que tal golpe
era uma moléstia que a moléstia
desde muito.

Elle sempre viveu aqui e só depois
de morto foi que coheci os seus fi-
lhos quasi homens já....

Morre-me este golpe tanto que
adoecei. Depois de 12 dias de cama
fui para Tres Ilhas convalescer.

Volto de novo á lida. Tenho trabalha-
do muito e, de dia para dia, mais au-
gmentam minhas occupações.

Ja cheguei a escrever uma carta

para se p^a enviar ao Jofon pedindo aos
amigos, conhecidos e desconhecidos que não
fue enviassem mais cartas nem pedidos
de voto e nem me recomendassem con-
ferencias, pois o meu tempo era pou-
co para para desempenhar as obrigações
do meu cargo.

Imagina que só em um dia aqui
chegaram tres pessoas recommendadas a
mim de Rio, de B. F. F. e de S. Paulo.

Vem-me cartas de todo esse mundo e eu
só sei escrever a ti, meu querido Am.^o!

Como tua saudade de ti, me feren-
de aonde passei agora 8 dias! É a feren-
da de meu sobr.^o Albert Duarte casado

com a Auguinha Modesto. O Albest pede-te
agora 2 mil contos por essa fazenda. Tenho
fê em Deus que ainda hay de conhecerla.

Mandei-te ha dia uma revista - Universal
que pela em te. - Fiquê convergonhato, depois su-
te mandei a ultima carta, (foi haver trocado
o nome do nome grande e querido Rodolpho pa-
ra Rodrigo. Elle que me perdõe. A culpa
é ha memoria e não do coração.

Ha que tempo aqui está commigo o retratinho
do Claudio para ti. Quero acompanhalo de uma qua-
dra, mas a quadra não me vem nem a saccharina.

Escrever em soneto a morte de Domingos que
me valeu um telegramma do mello Duffina e uma
carta longa do mesmo. Durante de Ahem.

Neste anno fui ao Rio uma vez e lá estive
um dia apenas. Como vive D. Alice. Já está boa
de todo? Ollêta só vive para o Claudio, que é
seu o dono e senhor de tudo nesta casa.

Deu. (Castello cede o teu livro. My o unha-
cã é um livro admiravel. Compra-o ao Domingo,
Olympio, livro cujo nome não me lembro agora. Gostei
muito do teu bello artigo sobre o futurismo na Carri-
ta do Brasil. Ahem, querido. Recete com D.
Alice, D. Candor, Maria, Albino e Rodolpho abran-
do todos nós. Sempre o teu do coração,
Schmidt